Quinta-feira, 12 de novembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91 — AVEIRO

N. 41

Aveiro

IMPRUDENCIA FUNESTA

A portaria alfandegueira de 21 de outubro ultimo, relativa ao direito applicavel ao bacalháo pescado por navios portuguezes nos bancos da Terra Nova, é a inepcia mais prejudicial que um talento, como o sr. Hintze Ribeiro, podia sonhar ou subscrever em quanto se alcondóra nos pincaros do ministerio da fazenda.

Determinou-se que o bacalháo pescado por *portuguezes*, importado em salmoura e escalado, pague de direitos 3:350 reis por cada 100 kilogrammas, e *por especial favor* desejando-se que o mesmo bacalháo fique em *egualdade de circumstancias* (textual !!!) com o bacalháo estrangeiro, que se importa já secco e preparado, permittiu-se que a referida taxa de 3:350 reis se lhe applique só depois de secco.

Justos céos! e não cae um pedaço do firmamento sobre a cabeça barbara de quem, em hora maldicta, gerou semelhante mónstro. Estamos, é evidente, n'um reino de papalvos, de levianos, e de innocentes!

A procuradoria Geral da corôa e o conselho superior das alfandegas consultaram, parece incrivel, no sentido em que a portaria foi expedida.

Beneficio concedido aos armadores portuguezes: — paguem o *mesmo* que pagam os armadores estrangeiros.

Isto é que é a comprehensão nitida do modo porque se deve animar a industria nacional!

A casa Bensaude, ha tres annos, incetou este ramo de commercio com dois navios, este anno mandou seis com 150 tripulantes, e outras firmas commerciaes imitaram tão louvavel exemplo, de fórma que tinhamos já 16 ou 18 navios empenhados n'esta faina industrial.

Modo de animar os capitaes portuguezes a abalisarem-se a emprezas maritimas: — é equiparar estas emprezas ás emprezas estrangeiras !!

E como premio ao risco que vão correr, sabeis o que se concedeu ás armações portuguezas da pesca de bacalháo? Já o dissemos, é que o escorram da agua e satisfaçam depois os direitos d'alfandega, aliás pagar-se-iam muitos 3:350 reis por muitos kilos d'agua, entranhada nos costados do delicioso peixe.

Nas regiões officiaes entendeu-se que devia abolir-se a practica de exigir-se o imposto de 6 p. c., quer dizer entendeu-se que era mellhor acabar com a pesca de bacalháo feita por navios portuguezes.

E quando é que se entendeu isto?

Justamente quando a nossa marinha mercante definha n'um mero serviço de cabotagem, e quando os nossos estaleiros constroem apenas meia duzia de navios por anno.

Um dislate governativo, tão notavelmente superior, não encontra egual nos ultimos tempos, e se podesse envidraçar-se devia metter-se n'um museu e preservar-se com camphora, pela mesma rasão porque em frascos de espirito de vinho se guardam as viboras.

Aveiro no seculo 16 chegou a ter 12 mil habitantes e 150 embarcações proprias, armando 60 navios para a especulação da pesca do bacalháo nos bancos da Terra Nova.

Quando parecia que iam rejuveneseer as antigas marcações portuguezas, quando capitalistas audazes, arrancando da inercia do paiz, entre receios e sacrificios, se aventuravam aos azares d'uma industria obsoleta entre nós, é que, como um raio aleivoso e tredo desceu do olympo ministerial a escabrosa e insonora portaria.

A MORTE DE SPARTACO

POR

D. EMILIO CASTELLAR

TRADUCÇÃO

DE

MELLO FREITAS

(No campo da batalha.—E' de noite)

UM ANJO

Que silencio! Ao ruido estridente da batalha, ao choque das armas, aos gritos da colera, aos ais dos feridos, aos estertores dos moribundos succede esta tranquillidade pesadissima, esta tranquillidade de morte. Só se ouve o grito da ave nocturna ou o ranger dos dentes do urso, que baixou das suas madrigueiras ao faro da carne fresca. Só se vêem algumas luzes pallidas, esverdenhadas, que andam d'aqui para ali, que luzem brevemente e que se apagam como se fossem tochas funebres saltidas do seio dos profundos infernos. As nuvens descem tanto, passam tão rentes do solo que parecem vindas a recolher as almas dos mortos em seus fluctuantes sudarios. A's vezes o pallido raio da lua abre passagem atravez das nevoas amontoadas e illumina com sua luz mortiça os rostos dos cadaveres disseminados, suas varias expressões, já de terror, já de colera, já de vingança, já de algum d'esses infinitos matizes do odio, paixão predominante na guerra. Busco-te, grande entre os grandes, heroe entre os heroes, martyr entre os martyres, busco-te, sim, com o anhelo com que a mãe demanda o filho perdido, para poisar pela ultima vez meus labios em tua fronte d'onde vibrará incendida a scintillação da tua ideia. Se eu fôra como tu, mortal, se não personificara em minha vida eterna a eterna dôr da casta, por cuja redempção te sacrificaste, eu morreria junto de ti, e pediria que os meus ossos se mesclassem na terra com os teus. Homens que temeis a morte, se visseis com que ancia a busco e com que impaciencia inutilmente a espero! O seu branco sudario seria a meus olhos como o véu de desposada e sua cavernosa bocca como os rosados e melifluos labios da casta virgem dos primeiros amôres. O mundo não é para mim outra cousa senão um deserto erriçado de espinhos, a vida corre para mim como um rio de fel sem nascença, sem foz, e sem margens. Oh morte! morte! unica amiga dos tristes, porque não vens consolar minhas acerbas, minhas profundissimas tristezas? (*Ouve-se um gemido*) Ah! Que voz escuto? (*Precipitando-se sobre um corpo humano estendido a seus pés*):

Spartaco, Spartaco.

Spartaco.—Ah!

O anjo.—Vives?

Spartaco.—Morro.

O anjo.—Meu alento te infundirá vida. Meu sangue alimentará tuas veias.

Spartaco.—Não, não...

O anjo.—E' impossivel, irmão, que morras.

Spartaco.—Impossivel... impossivel... que viva.

O anjo.—Como o relento da noite te volveu os sentidos, a minha amisade te conservará a vida.

Spartaco.—A minha carreira terminou, a minha vida conclui. Por cada uma das infinitas feridas do meu corpo a alma se escapa.

O anjo.—Se podesse morrer comtigo... Ah! seria feliz.

Spartaco.—Em verdade, o som-

---

3 FOLHETIM

PIERRE LAROUSSE

A MULHER DO GRILHETA

TRADUCÇÃO

DE

J. VIEIRA DA CUNHA

(Continuação)

—Cuidado, rapazes! disse em voz baixa o antigo soldado... E tu, Francisco, estás tão pasmado que apesar de teres mais força só do que nós ambos, nem pareces homem; anda, faz alguma coisa. E dirigindo-se inopinadamente ao viandante, exclamou sem se affastar da formula vulgar: «A bolsa ou a vida!»

O individuo a quem se embargava a passagem era um moleiro de Mazille, chamado Desroches, homem de formas herculeas e pouco disposto a ouvir gracejos á meia noite, em plena estrada. Com um formidavel murro fez arredar o indiscreto. Julgando serem ladrões de profissão, atirou-se immediatamente ao mais proximo dos outros dois e dispoz-se a fazer-lhes pagar caro a audacia. Travou-se a peleja e o segundo ebrio pegando n'uma pedra, vibrou um tamanho golpe na cabeça de Desroches, que o fez cahir sem sentidos.

Pensando unicamente na sua proeza e não calculando a enormidade e consequencias do delicto, os desgraçados apoderaram-se da bolsa do moleiro e voltaram para a taberna a recomeçar o seu deboche bacchico.

D'alli por um quarto d'hora, cada um dos tres miseraveis seguia para sua casa. O desgraçado Francisco, que tremia como varas verdes, veio tropeçando por um atalho até ao sitio onde foi perpetrado o crime. Ao approximar-se da victima, a blusa tocou-lhe n'uma ferida que deitava sangue. Esteve a olhar para Desroches, o qual depois de recuperar os sentidos, lá se foi arrastando dolorosamente até á habitação mais proxima, onde lhe foram prestados os primeiros soccorros. Isto restituiu-lhe algum allivio ao coração. «Sou um miseravel cobarde, disse comsigo batendo no peito até magoar-se; eu podia ter obstado a tudo isto.»

III

O processo preparou-se com rapidez. Os tres cumplices, encarcerados na cadeia de Mâcon, confessaram o crime, esperando que o estado de embriaguez lhes servisse de attenuante.

No tribunal mostraram-se arrependidos, especialmente Francisco, sem todavia pretender desculpar-se, porque entendia em sua consciencia que tambem era culpado do mesmo modo que os dois assassinos, por se ter associado ao roubo. Sómente pretendeu demonstrar com numerosos attestados, em como até aquella fatal noite nunca tivera uma unica mancha na sua vida. Por fim, provou-se o roubo, os ferimentos e todas as mais circumstancias, sendo por tanto condemnados os réus a trabalhos forçados por toda a vida. Debalde appellaram d'esta rigorosa sentença; debalde implóraram perdão: o julgamento devia ser executado. Conduziram-os algemados de pés e mãos a Toulon. Submettidos a arduos trabalhos, ao regimen e tormentos da prisão, quantas vezes lastimaram aquelle momento de embriaguez, aquelle instante de allucinação que derramava o oppobrio nas suas familias, fazendo-as partilhar da infamia, que a lei só a elles infligira!

Dionisia tinha ficado na aldeia trabalhando para educar os filhos. Por mais que uma vez havia tragado a sua vergonha e lagrimas, quando ouvia a gente do logar chamar-lhes «os grilhetinhas». Ella propria era appellidada por alguns «a mulher do grilheta».

No fim de quatro annos de soffrimentos occultos, resolveu a todo o custo subtrair-se com os filhos, áquella terrivel solidariedade do castigo. Vendeu os poucos objectos de que podia dispôr e foi para Paris. Projectava além d'isso, implorar para seu marido alguma poderosa protecção. Entretanto que aguardava a realisação dos seus anhelos, uma lavadeira ajustou-a por dia. Era esta uma excellente mulher que a consolou e esperançou caridosamente O povo parisiense é dotado de bom natural: sympathisa espontaneamente com os males alheios. Na aldeia o espirito é mais acanhado: as boas acções são supplantadas quasi sempre pelos preconceitos. Sósinha, na immensidade da grande metropole, ao menos já não ouviria os epithetos que diariamente a mortificavam na aldeia. Ainda assim a sua dedicação não esmoreceu. Dotada com uma coragem inquebrantavel, nunca desanimou: conservou-se firme até final.

Um dia, pediu para lhe ensinarem onde era a Universidade, e para lá se dirigiu levando os dois meninos pela mão, todos tres vestidos de lucto. Com a anciedade impressa no rosto, facilmente se lhe advinhava pelo andar apressado, que se encaminhava para casa d'um dos poderosos d'aquelle tempo. Parou, toda tremula, em frente d'um edificio de bella apparencia, e hesitou por muito tempo em antes de erguer a pesada argolla do portão. Por fim, enchendo-se d'animo, adeantou-se. Um porteiro perguntou-lhe rudemente o que pretendia; sentiu que as forças a abandonavam e não pôde responder; a porta fechou-se e a infeliz encostando-se a um marco de pedra, desfez-se em lagrimas.

Alli esteve lastimando a sua falta de coragem, sem se atrever a bater segunda vez, até que uma carruagem parou deante d'aquella casa. O portão abriu-se de par em par como por encanto, e já a carruagem ia transpor o limiar, quando a um signal de dentro, o cocheiro soffreou os cavallos. No mesmo instante assomou á portinhola uma graciosa cabeça de mulher, e uma voz suave disse a Dionisia que se approximasse.

no é o allivio, e a morte o remedio da escravidão.

O anjo.—Não crês que haja outro remedio?

Spartaco.—Oh! sim, creio que o ha.

O anjo.—Tu não poderias morrer no desespero.

Spartaco.—Morro, morro na esperança.

O anjo.—Se assim não fôra de que serviria o teu sacrificio? O que significava? Um grande esforço sem resultado: um grande holocausto sem objecto.

Spartaco.—Alguma cousa vejo, oiço o quer que seja estranho, sobrenatural.

O anjo.—Diz-me o que vês nos reflexos de teu martyrio.

Spartaco.—Levanta-me, levanta-me.

O anjo.—(*ergueu-o dando-lhe alento*). Eil-o a pé, e todavia o corpo é uma só ferida.

Spartaco.—Não vês nada?

O anjo.—Nada mais do que cadaveres amontoades, e os lobos errando por entre elles, como sombras.

Spartaco.—O raio da lua, que agora nos beija os rostos nada te desenha a teus olhos?

O anjo.—Nada mais do que alguns ligeiros reflexos nas armaduras e nas espadas partidas.

Spartaco.—O vento não murmura nenhuma palavra aos teus ouvidos?

O anjo.—Só murmura um gemido.

Spartaco.—Pois eu vejo novos patibulos alçarem-se para o escravo; novos circos abrirem-se para suas cruentas pelejas; novos tormentos cevarem-se em seus corpos; novas dores em sua alma. E entretanto, o mundo transforma-se a subitas. O sangue vertido nos campos da batalha fecunda a natureza e fecunda o espirito. A proterva cidade que se tem prostituido com os reis, que fabricou os ergastulos, que se tem divertido nos circos, rota, despedaçada por nossos descendentes, sem corôa e sem sceptro cairá sobre um leito de cinzas para fazer penitencia por seculos de seculos, e penitencia cruentissima, de joelhos, deante dos seus maltractados escravos. A cruz, essa arvore por onde tem corrido o nosso sangue; a cruz, o patibulo onde teem morto nossos pais e morrerão nossos filhos; a cruz infamada, a cruz amaldiçoada, elevar-se-ha, como um lábaro bemdicto, sobre as frontes e os hombros curvados, derramando esperanças, luminosissimas esperanças, que promettam ao escravo, em troca da sua corôa de espinhos na terra, outra corôa de estrellas no céu. Porém o escravo não se contentará com essa longinqua promessa. Uma voz mysteriosa lhe dirá do sacro altar d'um grande martyrio, que é egual, em espirito e em essencia, em origem e em destino, aos demais homens. E esta voz arrojará sobre seu corpo inerte, crivado de feridas, oppresso por impios lóros uma ideia pura, uma ideia immortal. Ao calôr dulcissimo d'essa ideia, brotará um novo espirito e esse espirito será o esposo eterno da natureza e quererá no seio da natureza realisar a plenitude de sua essencia, a integridade de seu destino. E o martyrio será largo, e a redempção será lenta. Em nome de Deus dirão ao escravo que a sua alma é egual ás almas dos demais seres humanos: e quando fôr aos templos a pedir o cumprimento, na terra, d'essa promessa divina, entre os fieis entregues á adoração da cruz, patibulo do servo; entre os côros que cantam a exaltação do humilde e o abatimento do poderoso, no seio de uma religião que ensina o martyrio, a morte de um Deus pela redempção de um escravo; o eterno servo será vendido e comprado como uma besta, açoitado até salpicar de sangue os proprios altares onde se commemora o holocausto da sua redempção. E virão povos que como nós hão de sair das selvas; que sejam nossos parentes pelo sangue; filhos da natureza, educados na liberdade; sem outra ideia que não seja a apotheose da personalidade humana, sem outro destino que não seja matar o cezarismo romano, e todavia continuarão a escravatura. Mas um vento mysterioso descerá do céu, e derramará no espirito dos homens do Occidente a ideia estranha de conquistar no Oriente mysterioso sepulchro, que vazio, deserto, abandonado, tão só porque n'elle reposou mil annos o corpo de um martyr, será ainda fecundo até produzir de novo..... a liberdade, em uma guerra em que se mesclam as raças e com as raças as castas, e com as raças e as castas todas as ideias, até que de tão divina infusão resulte necessaria e indispensavelmente o espirito divino de uma nova humanidade. E o mundo que estava atormentado por infinitos terrores, erguer-se-ha como a flôr enlanguescida pelo sol se levanta com o doce rócio do crepusculo. Julgava o mundo ver quebrados os seus fundamentos, seus horisontes desvanecidos, seus astros desfeitos como faúlas, seus filhos reduzidos a esqueletos, sua sentença final e inappellavel escripta com caracteres sinistros na immensidade vasia; a morte reinando na alta cúspide do universo; o nada tragando todas as cousas em seus negros abysmos; e entre tanto terror, que se assemelhava ao suicidio da humanidade, surge de novo a esperança, pura, immaculada, gerando a primeira encarnação da liberdade. Então brotarão cidades encarregadas de produzir uma nova vida, como as abelhas produzem o dulcissimo mel em suas colmeias. E esta nova vida descerá até ao insondavel abysmo, até á consciencia do escravo. E das ruinas surgirá o diadema das artes para o homem transfigurado. E a terra duplicará, e se entrelaçarão e dilatarão mares. E ao mesmo tempo que os mares se dilatam, dilatar-se-ha com elles o espirito humano, que adquirirá a plenitude de sua consciencia. E depois da consciencia virá a rasão livre, carregada de fructos como antes a fantasia e o sentimento se terão carregado de flôres, ao doce calor de nossa vida e de sua fecunda liberdade. Porém como o mal é incançavel terá o genero humano novas ciladas e porá na livre e emancipada consciencia novas sombras. E no mundo rejuvenescido; n'esse mundo em que é mais nova a luz e mais vigorosa a vida e mais immaculado o céu, ver-se-hão entre os esplendores da natureza, como negros ataúdes entre as alegrias d'um festim, barcos que conduzem novos escravos, impiamente opprimidos e maltractados; mais infelizes ainda do que fômos nós, os escravos de Roma. Mas esta escravidão será transitoria. Não em marmores, não em bronzes, nem em qualquer materia que o tempo podesse devorar, senão nos seios immortaes do espirito se escreveu, e promulgou a nova lei da vida, a nova constituição do genero humano, a egualdade no direito, na justiça. E os ultimos elos da cadeia do escravo se fundirão ao fogo das ideias. E desapparecerão os ergastulos da sociedade, como sepulchros pestilentos, que envenenavam os ares. E assentar-se-hão os homens, filhos da mesma mãe, continuadores da mesma linhagem, eguaes em direitos á sombra benefica da arvore sagrada, sacratissima, da justiça universal, unica como o sol. A guerra acabar-se-ha, então, entre os povos, a marca da infamia e da vileza desapparecerá no trabalho; a vida tornar-se-ha mais luminosa e mais bella, o espirito humano mais puro e mais diaphano; o mal será como uma sombra longiqua e cada homem estará em communicação com o universo. N'este dia sublime, dia de redempção definitiva e eterna, o pobre escravo, que agora morre no campo da batalha, maldicto pelos seus senhores, e desconhecido por seus irmãos, será abençoado, exaltado, posto entre os redemptores da humanidade emancipada. E os paes ensinarão aos filhos o meu nome. E a historia recolherá as minhas menores acções. E a poesia amaldiçoará os meus verdugos. E cada lagrima de um escravo emancipado, de um povo redimido, de um espirito que se levanta á vida, de uma consciencia que se abre á luz, cada lagrima de reconhecimento..... fará palpitar de alegria as minhas cinzas no tumulo. E o sangue de minhas veias será como a via lactea nas trevas da noite: um manancial de ideias, de esperanças, de consolações, de novos e mais formosos mundos. E subirá em espiraes ao infinito, como a nuvem de fumo despedida por um sacrificio, este ultimo alento que se escapa de meus labios. E tu, martyr, victima, ser eternamente infeliz; tu escravo, serás redimido pela liberdade. Esta é a consolação suprema da minha agonia. Deixa-me agora morrer. Estende-me sobre o solo. Cerra meus olhos. Deixa-me dormir. Cintia... Oriel... irmão... esposa... Ver-nos-hemos. Oriel... Cintia... Esposa... escravos... liberdade... esperança.... Cintia.... amor.... Redempção. (*Expira*).

O anjo.—Crasso, Crasso volves a Roma receber uma ovação, triumpho pequeno, honra fugaz decretada á tua soberbia por ter vencido um inimigo tão despresivel—um escravo! Entras a pé na cidade, vestido com teu trajo consular, envolto no manto com franja de purpura, saudado por côros e frautas cingindo-te a fronte o oloroso myrto, a arvore de Venus, entrelaçada com ramos de oliveira, a arvore de Minerva. Deixas de traz de ti 20 mil mortos, e cravados no patibulo da cruz 10 mil escravos. Vês essa cruz amaldiçoada, abominada? Pois essa cruz hade ser no porvir, oh vencedor! a cuspide do mundo, a eminencia do espirito, a arvore da vida.

QUADROS MILITARES

MAC-CLELLAN

Jorge Brinton Mac-Clellan falleceu ha dias d'uma doença de coração na sua residencia The Grange (Estado de Nova-York).

Nascera em Filadelfia, a 3 de dezembro de 1826, morrendo, portanto, com 60 annos de idade.

Alumno da Academia militar de West-Point fez o seu baptismo de fogo na guerra dos Estados-Unidos contra o Mexico.

Depois na guerra separatista distinguiu-se na Virginia Occidental á frente d'um corpo de voluntarios, e foi logo chamado para o commando em chefe da divisão de Potomac, apossando-se de Yorktown e de Williamburg depois de renhidos e sangrentos combates. Todas as forças confederadas se concentraram contra elle em Richmond, todavia Mac-Clellan illudiu-lhes as esperanças effectuando uma retirada estrategica e gloriosa.

Em seguida improvisou uma nova divisão e repelliu para além de Potomac os separatistas, quasi victoriosos. Dissenções e intrigas o afastaram então dos campos da batalha.

O conde de Paris e o duque de Chartres foram seus ajudantes de ordens.

Em 1864 foi apresentado como candidato á presidencia da republica, sendo vencido por Lincoln.

Escreveu um notavel Manual militar, um «Relatorio», redigido na Crimea, sobre a organisação dos exercitos europeus; uma outra obra sobre os exercitos da Europa e, por fim, uma historia completa da campanha, que elle dirigiu com tanta competencia e heroismo.

D. JOÃO BAPTISTA TOPETE

Datas e episodios

Nasceu a 24 de maio de 1821 em Santo André de Turla, Mexico, quando este paiz dependia ainda da Hespanha.

Aos 17 annos entrava na armada como guarda-marinha. Pouco depois adornava o seu peito com uma cruz, alcançada por salvar um tripulante do vapor «Congresso», que tinha cahido á agua. Por essa occasião já elle dera provas de coragem na guerra contra os carlistas.

Subindo gradualmente de postos e quando commandava a goleta *Cristina*, partiu com o *Mazarredo* para a expedição de Italia, onde foi mandado louvar por ordem regia.

Amante do mar e da liberdade perseguiu, depois, nos mares das Antilhas as embarcações negreiras, com exito feliz.

A guerra de Africa offereceu-lhe um vasto campo onde conquistar laureis. N'esta campanha ganhou as cruzes de S. Hermenegildo e S. Fernando.

A cidade de Cadiz elegeu-o deputado em 1862.

Trocando o parlamento pelos azares e fadigas do mar dirigiu-se ao Pacifico, que foi o theatro das suas maiores glorias.

A fragata *Blanca* deixou renome nas aguas d'aquelle vasto Oceano. Durante seis mezes, com as caldeiras sempre accesas manteve pelo enthusiasmo e pelo amor a disciplina aguerrida dos seus bravos marinheiros. Só assim se explica como de 15 presas feitas durante o bloqueio infatigavel, 14 fossem tomadas por aquella fragata. No bombardeamento de Valparaiso e de Callao adquiriu honrosissimo logar nos annaes da marinha hespanhola.

Foi no seu regresso á metropolo que a borde da *Zaragoza* em Cadiz levantou o grito da revolução de 1868. A sua popularidade attingiu o fastigio. Agora vivia retirado da politica activa e só em dias de grande votação, a rogos instantes, se decidia a apparecer no Senado.

Morreu a 31 de outubro ultimo em Madrid.

—

Occorrencias que provam a sua bizarria, generosidade e heroismo:

—Quando o general Concha foi governador de Cuba chegou ali a noticia de que o pavilhão hispano fôra enxovalhado na cidade de Tampico. Topete *offereceu-se* para ir exigir uma reparação; com effeito partiu e defronte ás fortificações d'aquella cidade, com as peças carregadas e de murrões accesos, dando *uma hora* para satisfação á injuria, obteve cabal explicação submissa.

— Em Calderá aprisionou a barca *Constancia* com viveres para o hospital de Copiaco. O director do hospital foi a bordo implorar piedade para os feridos inimigos. Topete cedeu quatro vezes mais viveres do que os que eram reclamados, indemnisando o thesouro de 1000 pesos fortes de seu bolso particular: o almirante Pareja, ao saber d'este honroso facto, mandou que fossem pagos, proporcionalmente pela armada.

Um dia o navio estrangeiro *Uldesan* em vez de bôrras para o serviço das machinas, cedeu-lhe por equivoco 1000 garrafas de azeite puro.

Topete mandou despejar o azeite no deposito, envenenou-o para que não fosse usado na comida obrigando-se d'esta fórma elle e a tripulação a servirem-se de arroz e legumes cozidos sómente em agua.—Primeiro que tudo as machinas, exclamou.

—No bombardeio de Calláo, a fragata «Blanca» dera 1200 tiros e ficara sem projectis no meio da acção retirando-se impassivel debaixo do fogo dos canhões inimigos. Topete ia ferido n'um braço pelo estilhaço d'uma carabina. Os seus marinheiros quando o viram descer ao hospital de sangue, queriam auxilial-o. A esse tempo ardia uma parte da «Blanca», e procurava extinguir-se o incendio a bordo. Topete proferiu então esta frase digna de Nelson:

—*Cuidado, não molhem a polvora.*

GAZETILHA DA —EPOCA—

Conferencia de Constantinopla

Pobre Turquia, coitada
Homem doente da Europa,
Está tisica no erario
E tem *apertos* de tropa.

Safa! maligna doença
A tal tisica indecente!
E por motivo da herança
Anda em pancas muita gente;

Agora armaram-lhe *junta*
De medicos finos, sabidos,
Que a dar cabo do doente
Creio que vão resolvidos.

Asmodeu

SALA DE VISITAS

Fez annos

A 9 do corrente, o exm.º sr. capitão João Alegria Ricardo.

Fazem annos

Hoje a exm.ª sr.ª D. Augusta de Moraes Sarmento.

A 13 a exm.ª sr.ª D. Maria José Pereira Branco.

A 14 as exm.as sr.as D. Carmina Machado Rezende e D. Elvira Soares Gomes.

A 15 o exm.º sr. Antonio Ferreira Correia de Sousa.

A 16 a exm.ª sr.ª D. Noemia Soares Gomes.

A 17 a exm.ª sr.ª D. Henriqueta Emilia da Luz Mascarenhas de Carvalho e os exm.os srs. dr. Dionisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Raul da Maia Mendonça, e José Fernandes Mourão.

A 18 a exm.ª sr.ª D. Anna Augusta Pereira do Couto Brandão.

A 19 os exm.os srs. Jayme Clemente de Moraes Sarmento e Carlos da Silva Mello Guimarães.

ANNIVERSARIOS

A 15—Morte de D. Miguel de Bragança em 1866.—Incendio da casa do sr. José Rezende em 1884.

A 16—Morte do ill.mo sr. Julio Alvarenga em 1883.

A 17—Primeira reunião na casa nova do *Gremio Aveirense* em 1883.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

Pasteur descobriu um remedio contra a hydrophobia. E' um sabio; é um benemerito; merece uma estatua, mas não me ganha em benemerencia, dizia um sugeito n'uma chacota de botequim:

—Porque? accudiu em chusma uma roda de amigos.

—E' simples, retorquiu o primeiro. Descobri um remedio contra a *colera*. Em primeiro logar estudei o que fosse, vi no diccionario de synonymos que a *colera* e a *ira* era tudo uma e a mesma cousa, e recorrendo logo ao cathecismo encontrei que a ira é exactamente um peccado *mortal* e que a virtude que lhe serve de antidoto é... a *paciencia*.

Para castigar a presumpção de um litterato, filho d'um sapateiro, que fustigava os collegas n'um estylo empolado, respondeu-lhe de frente um dos aggredidos:

—O' sr. fulano, o que eu não posso é acompanhal-o n'esse seu estylo *remontado*.

N'um salão nobre fallava-se de um pobre noivo, que enlouqueceu, em rasão de lhe fallecer d'um aneurisma a sua promettida.

O Visconde de X. velho peralvilho, muito impertinente, todo dengoso deante de uma joven, bastante espirituosa, estranhava aquelle caso de desespero, e dizia-lhe:

—Eu cá, minha senhora, é que não era capaz de *dar em doido*.

—Sim, é claro, confirmou ella.

—E' claro por que?

—Porque já o é—e voltou-lhe as costas deixando-o completamente atrapalhado.

Um inglez muito dado á pesca chegou a certa aldeia e disse que desejava um guia, que o acompanhasse, e ao qual estava prompto a dar uma boa gorgeta.

Offereceram-se logo tres espertalhões. O inglez escolheu o que mais lhe agradou e disse-lhe:—vamos á pesca de trutas.

—Vamos lá, concordou o guia.

Estafaram-se sete horas em busca do appetecido peixe.

O inglez praguejava por todos os poros. Quando o vio bem esfalfado, disse-lhe o guia com um ar confidencial a muito enxuto.

—Esqueceu-me advertir *vossa insolencia* d'uma coisa.

—Então de que?

—E' que aqui n'estes sitios não ha trutas.

Um coronel muito severo e maldizente morreu d'uma apoplexia fulminante.—Os soldados tripudiaram d'alegria. Houve os funeraes com todas as honras militares. A' noite, junto da fonte, perguntou a um galucho boçal a sua namorada.

—O' 37! para que diabo foram aquellas tres descargas?

—Essa é que é muito fina! foram para acabar de matar o raio do coronel.

MELLO FREITAS.

AO JORNAL DA MANHÃ

Quasi todas as folhas do paiz tem felicitado a nova empreza d'aquelle excellente diario por haver concluido um anno d'existencia, e haver dado um notavel realce á disposição e alcance das suas materias, occupando hoje o *Jornal da Manhã* um logar tão distincto entre os periodicos nacionaes.

A EPOCA enviando parabens, agradece o mappa das nossas descobertas, offerecido como brinde aos assignantes, e sente apenas — perdoe-se-nos a magoa — não vêr na lista dos navegadores um nome aveirense—o de *João Affonso* que descobriu *Benim*.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Uma ordem do Czar risca do quadro do exercito russo o principe Alexandre da Bulgaria. Conferencia monetaria assentou sobre todos pontos seu programma. Sexta-feira proxima assignarão a respectiva convenção a França e a Italia, a Suissa e a Grecia. Marechal Serrano docente. Governador civil d'Huelva foi acompanhado de medicos e pharmaceuticos a Ayamonte e á ilha Christina, onde se manifestaram 17 casos de colera. Differentes jornaes, dizem que a infanta D. Eulalia, irmã mais nova do rei d'Hespanha, casará com D. Antonio, filho do duque de Montpensier. A 4.

* Despachos de 4 dizem que a Inglaterra prepara nova expedição ao Sudão e que occupou Porto Hamilton (Corea) como medida preventiva para defender a liberdade do commercio inglez.

* Reunião conferencia europeia em Constantinopla, questão Bulgaria, sob presidencia de Said-pachá; examinou credenciaes. Em Hespanha o conselho de guerra procede ao inquerito sobre tentativa insurreição Cartagena. Amigos e partidarios de Ruiz Zorrilla negam a sua participação ultimos successos de Cartegena. O jornal «Le Gaulois» julga que Clemenceau será chamado a formar parte do novo gabinete. Jornal dos «Debates» duvida da conferencia Constantinopla, por lhe constar que a Russia proporá tambem a reunião congresso europeu para rever tratado Berlim. A associação colonial allemã, Berlim, resolveu enviar ao Brasil commissão encarregada de adquirir territorios ao norte do imperio para colonisação allemã. A 5.

* Constantinopla verificou primeira sessão conferencia: delegado turco fez um discurso em sentido pacifico. Ministro negocios estrangeiros roumanio deu sua demissão. Na Albania agitação, e os musulmanos estão-se armando; os christãos pedem soccorro á Austria. Rei da Birmania acceita algumas condições impostas pelos inglezes. A 6.

* Despachos de 6 dizem que o Papa vae fazer nova encicilica sobre liberalismo, e que já emittiu opinião sobre questão Carolinas, mas que a publicação da nota pontificia dependerá da vontade da Hespanha e Allemanha.

* Informações officiaes dizem que colera se manifestou ilha Christina em uns pescadores portuguezes, que estavam abrigados em barracas, dando-se 12 casos e 2 obitos. Governador civil Huelva e medicos provincia, prodigalisaram soccorros. Presidente republica franceza recuzou acceitar demissão dos ministros; assim o gabinete decidiu apresentar-se á nova camara, sendo unicamente substituidos os ministros que não foram reeleitos deputados. A 7.

* Despachos de 7 dizem que Osman Digma não morreu em combate com abissinios.

* Clavéland, presidente Estados-Unidos ordena que pessoas reunidas em territorio de Washington com um fim illegal dispersem. A 8.

* A Birminia, parece, fará concessões á Inglaterra. Stranski, chefe da revolução rumeliota demittiu-se por ser accusado de corrupção. Os embaixadores em Constantinopla adoptaram o statu-quo-ante. Tiroteio entre pastos bulgaros e servos. Encicilica papal. Banquete da Academia Indo-china a Capello e Ivens, em Paris. Junto posto aduaneiro de Trune, 300 servios procuraram envolver 25 pastores bulgaros, que fugiram. A 9.

* Gomat, e Doutresme nomeados ministros, França. Blanc, decano, occupa presidencia deputados, França; Floquet eleito presidente provisorio, Delaforce 1.º vice-presidente. O povo em Limerick, Irlanda, amotinou-se e feriu tres soldados. A 10.

* Despachos de 10, corre que Inglaterra declarou guerra á Birmania, diz o Gaulois.

CHRONICA LOCAL

Ainda os desgraçados alinhamentos das ruas d'Aveiro

O mal não é d'hoje, vem de longe.

O systema adoptado aqui é o seguinte:—Quem pertender reedificar ou construir frontaria, póde á camara cota de nivel e alinhamento. A camara manda que o mestre d'obras vá inspeccionar o local e indique com um cordel e duas estacas o que se deve fazer.

Então de duas uma. Ou o alinhamento *convem* ao dono da obra ou não. Se convem adopta as indicações que lhe deram, se não convem arranca de noite as balisas e anda geralmente para a frente o espaço de que precisa.

E a camara? fecha os olhos a esta transgressão, e se não acha justa a esperteza, é certo que ainda aqui não obrigou nenhum ousado e avido proprietario á demolição da obra incetada.

E' assim que algumas ruas, apezar dos seus edificios novos, se acham em condições lamentaveis.

Como é que se fazem os alinhamentos?

Os mestres d'obras da camara variam com a fluctuação da urna. Cada camara nomeia o seu mestre d'obras. E' uma verdadeira protecção e predilecção politica.

D'este modo, como os bairros d'Aveiro são geralmente tortos, n'um só trecho de rua os diversos alinhadores, pelo embaraço da escolha, tomam como ponto de referencia *diversos* predios, o que origina disparates e absurdos notaveis.

Um entende que deve poupar-se o predio do sr. fulano, outro que hade respeitar-se o armazem do sr. sicrano, ou a casa do sr. beltrano. O resultado é uma mixordia que ninguem attinge.

Os predios construidos na rua do Carmo, o que se fez na rua da Sé e na do Passeio estão provando a perigosa mania de se atravancarem e estreitarem as ruas com grave prejuizo do transito, e do bom gosto. N'esta caminhar voltamos ao tempo das viellas escuras, immundas e apertadissimas, usadas na meia edade, e de que são exemplar a Bainharia do Porto, e a mór parte das ruas velhas de Coimbra.

Em Lisboa, Porto, em toda a parte as camaras fazem sacrificios para alargar as vias publicas, aqui por um retrocesso, que é força verberar, e condemnar, plantam-se as casas no meio das calçadas. Chegaram ultimamente a taes extremos serodios de alinhamentos que em pequenas e insensiveis linhas quebradas retocam estes insignificantissimos desmandos mandando predios e predios, destacados, para a frente das casas visinhas.

Querem dois exemplos frisantes?—Uma é a casa da sr.ª Joaquina Vieira no largo do Espirito Santo, e o outro a casa do sr. Manuel Firmino no largo do Rocio. Seria bem melhor que as duas frontarias se mantivessem no sitio das suas antecessoras. Assim, a troco de corrigir uma leve linha quebrada, fica um predio isolado com dois ourinoes á ilharga á espera que dez ou dozo predios se cheguem á frente. Ora, para se retocarem oito ou dez predios em Aveiro, é preciso esperar tres seculos.

Francamente não é necessario tanto rigor.

A praça de S. Bartholomeu em Coimbra, e a da Batalha no Porto, são constituidas por linhas quebradas. Ali não tem havido esses escrupulos, que redundam em peccado.

A linha recta não é o unico alinhamento admittido nas grandes cidades, urge que os srs. mestres d'obras da camara o saibam. O que é bonito e é conveniente, é que, *sempre que ser possa*, se tornem as ruas espaçosas, devendo os predios fronteiros manter-se em constante parallelo.

Assim se explica que se *Oxford-street* em Londres é absolutamente recta em perto de 2 kilometros, já a grande arteria central em toda a sua extensão de 10 milhas, ou 17 kilometros, se deixa vergar em successivas flexões. Mas mais notavel do que isto é o bello fragmento da *Regent-street (o Quadrante)*, que não é uma rua em linha recta, mas sim em semi-circulo.

Mas como é que se evitam os desconchavos que até aqui se tem feito na questão dos alinhamentos?

De um modo muito simples.

Tirando, não a planta da cidade, porque isso já seria exigir muito, mas a proposito de cada obra que fôr apparecendo, uma planta de cada rua desde o principio até ao fim d'ella, e indicando-se os alinhamentos futuros, indispensaveis, que sejam compativeis com os recursos da camara, na certeza de que, quando uma rua se não póde metter n'uma linha recta deve sempre quebrar-se n'umas poucas de parallelas.

Este conselho é facilimo de executar-se.

A camara não póde nem deve consentir que por mais tempo, dois, tres ou quatro homens, sem plano e sem saberem uns dos olhos, talhem a olho os infelicissimos *alinhamentos*, que todos estamos presenceando.

Um homem, só, desenha e prescreve uma planta acceitavel, muitos individuos, que vão riscando successivamente, hão de fatalmente gisar retalhos desconnexos e incongruentes.

A repartição districtal é a unica competente para levantar a planta de cada uma das ruas. Estamos convencidos que nem o sr. engenheiro Augusto Neiva, tão delicado e obsequiador, nem os seus successores, se recusarão jámais a prestar aquelle serviço a esta terra.

Sendo os esboços referentes a cada rua, mas a *toda* a rua, haverá de certo unidade nas indicações a adoptar, desaparecendo de vez o capricho, a complacencia e o disparate.

O § 1.º do artigo 52 do decreto de 31 de dezembro de 1864 aponta tambem o meio de se alcançar do governo um plano dos melhoramentos a introduzir nas cidades e villas da provincia, assim quem deseja podesse, ou quem póde quizesse!

Estadas, visitas regressos e partidas

Estiveram entre nós:

A 6, o sr. João Theophilo da Costa Góes, digno engenheiro districtal de Coimbra; o sr. conselheiro Fernando de Mello e sua esposa. A 7, o sr. dr. Antonio Abranches Freire da Cunha, de Casal Comba, e o sr. Miguel de Figueiredo, tenente coronel.

Regressaram:

A 5, de Abragão, o nosso amigo o sr. Marques Gomes; de Espinho, o nosso parente e amigo sr. Jorge de Faria e Mello e sua ex.ma irmã a sr.ª D. Paula de Faria Magalhães, os srs. Antonio da Costa Azevedo e José da Maia Romão e suas familias; da Barra, o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto e sua familia, o sr. José Simões Maia e sua esposa, o sr. Augusto Cesar de Sá e sua familia, os srs. João Pedro de Mendonça Barreto, seu genro o sr. Zacharias da Naia e Silva e suas familias; da Costa Nova o sr. Fernando Ribeiro Nogueira, a exm.ª sr.ª D. Maria Ismenia de Almeida Taveira Jones; da barra, o sr. Manoel Anthero Baptista Machado e sua ex.ma esposa; de S. Jacintho, o sr. José Ferreira Correia de Sousa; de Espinho, a ex.ma sr.ª D. Anna Mesquita e suas filhas; da Marinha Grande, o sr. Manoel A. Loureiro Mesquita e sua ex.ma filha a sr.ª D. Anzenda Mesquita.

—Está entre nós o sr. Antonio Maria Alves da Rosa, e o sr. Borges d'Avellar.

—Partiu para Cabo Verde, e comarca de Sotavento o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, para as caldas de Felgueiras o sr. José Luciano de Castro e sua ex.ma esposa; para a Beira o sr. Francisco Antonio de Moura.

—Parte ámanhã para o Pará o sr. Domingos Soares, de Alqueidão.

Theatro Aveirense

No dia 7 foi á scena o *Kean*, de Alexandre Dumas, traducção de J. Antonio de Freitas. O actor Taveira tem talento, e fez o papel de protogonista com muitos applausos. Entretanto somos obrigados a observar que sendo *Kean* um personagem historico, e uma das glorias do theatro inglez, deve fazer-se uma interpretação sincera estudando-se o typo nas memorias coetaneas. Feito este ligeirissimo reparo diremos que Thereza Aço, Dores Aço, Moniz, Amaro e Pires se houveram com habilidade.

No dia 8 teve logar a representação do *Pescador de Baleias*. E' um bom drama, de muita sensação violenta. O desempenho por parte de Taveira foi magistral. Os actores restantes andaram discretamente, e as duas actrizes Thereza Aço e Julia Moniz agradaram.

Hoje vai á scena *Um martyr da victoria*, drama militar de grande espectaculo. Deve haver enchente, porque a companhia é boa e toda a gente sabe que o actor Taveira já esteve escripturado no theatro de D. Maria, em Lisboa. Isto só lhe bastaria para elogio seu.

Charanga de cavallaria 10

No domingo tocará no jardim:

1.º—Passo militar. 2.º—Pot-pourri da opera *Roberto do Diabo*. 3.º—Walsa. 4.º—Dueto de soprano da opera *Belisario*. 5.º—Polka. 6.º—Walsa, *Perola do Chiado*. 7.º—Ordinario dos *Dragões de Chaves*.

Mysterioso

Foi encontrado, em Valle de Grou (Agueda), o cadaver d'uma mulher muda, muda antes e depois de morta. Não se sabe se foi assassinada por um seu companheiro, que se esgueirou sorrateiramente para o Brasil.

Na Vista Alegre

Está gravemente doente o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto Junior, que é a perola da familia Pinto Basto. Fazemos votos pelo restabelecimento de tão distincto cavalheiro.

Suffragios

O sr. José Leirião Ferraz mandou a 11, resar uma missa na egreja do Carmo, pelo eterno descanço de sua esposa. Foi muito concorrida pelos muitos apreciadores das boas qualidades do sr. Leirião.

Por alma de D. Pedro V

Teve logar, hontem, na Misericordia uma missa mandada resar pelo sr. Mendes Leite dignissimo governador civil d'este districto.

Desgraça

Em Coelhosa (Macieira de Cambra), morreu queimada uma creança de quatro annos sobre um monte de carqueja.

Classificação

Foi classificada em districtal a estrada da Pampilhosa a Viadouros.

Exposição de creança

Hontem foi abandonada uma no pateo da casa do redactor d'este jornal. Eram 9 horas da noite.

EMULSÃO SCOTT

Sendo a phtysica e enfermidades analogas tão frequentes em o nosso paiz, faltariamos ao nosso dever se não chamassemos a attenção do publico para a *Emulsão de Scott* de oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos; e feito isto a culpa será dos que soffrem de taes enfermidades se não fizerem uso d'ella, visto que são irrefutaveis as provas de que é o melhor remedio para cural-as.

CORREIO DE NOTICIAS

Tuberculose da vinha

O sr. Luiz de Andrade Corvo descobriu um bacillo nos tecidos das videiras phylloxeradas.

Certidão de edade d'um cavallo arabe de pura raça

Ha poucos mezes os embaixadores marroquinos levaram a França 10 cavallos como presente, mas só tres são de raça pura e tem a certidão respectiva ou *Kodyehs*. Eis a traducção d'um d'esses attestados:

«Em nome de Deus clementissimo e misericordiosissimo. Saude ao que lê estes caracteres e caminha por vias rectas. Nós servos do altissimo Deus, certificamos e attestamos que o potro alazão chamado *Nacib*, da edade de tres annos, que tem uma estrella na testa, tres pés calçados de branco e um pé esquerdo sem malha é um Koheilan-el-Adyouz, de raça pura. Sua mãe é a egua Koheilan chamada Hamrá, pertencente a Said-ibn-Rizk; seu pae igualmente Koheilan, é o cavallo favorito do nosso soberano o sultão de Marrocos. Todos tres são descendentes d'esses cavallos de que se falla no Alkorão glorioso, que Deus deu ao profeta e que este offereceu aos seus companheiros.

Fim d'este certificado redigido com boas intenções.»

Seguem-se tres assignaturas de tres dignatarios da côrte de Marrocos.

Cartucho accelerador

M. Lyman, o veterano dos inventores de New-York, fez mais uma descoberta preciosa de balistica.

E' um cartucho construido ao modo ordinario, mas atacado com polvora fina tão comprimida que faz quasi uma só massa, e que tem um espaço vasio em todo o comprimento do eixo do cartucho até á buxa da bala. A polvora não se incendia senão gradualmente e vae accelerando a marcha do projectil.

Um canhão de 1,m22 de comprimento e 8 centimetros de calibre com uma carga de 28 grammas de polvora e um projectil de 105 grammas, furou oito placas de ferro tendo cada uma 6 centimetros de espessura.

M. Lyman, calcula que com um canhão de de 0,m075 de calibre e uma carga de 1800 grammas de polvora póde perfurar uma coiraça d'um metro de espessura.

Os ninhos d'andorinhas

As ilhas de Sonda e de Macassar exportam mais de 250 mil libras d'estes preciosos ninhos por anno, pelo valor aproximado de 30 milhões de francos. Certas cavernas de Java dão ao seu proprietario um rendimento de 800 mil francos.

A colheita dos ninhos feita pelos Javanezes é muito perigosa porque se debruçam sobre o mar e muitas vezes resvala quem os apanha e apanha um mergulho terrivel, se não apanha a propria morte.

Precursores de M. Pasteur

A historia da raiva é muito obscura. Parece ter sido conhecido muito cedo pelos gregos. Julga-se que Homero e Xenophonte já alludiam á horrivel enfermidade. Hippocrates só d'ella falla d'um modo vago. Aristoteles esse assignala-a com toda a precisão, mas só Celso a descreve e aponta a sua transmissão dos cães aos homens, o que os mais antigos não parece terem suspeitado sequer.

Foi Bœrhaave o primeiro que por observações rigorosas deu algumas explicações precisas sobre a *raiva dos cães*.

Um medico de Andelys, M. Benton propunha que se empregasse o vinagre nos animaes affectados.

Em 1874 M. Bourrel propôz que convertessem os dentes incisivos dos cães em dentes rombos como os queixaes, limando-lh'os, porque assim não havia o perigo das inoculações do virus. Em 1869 M. Buisson pretendia curar radicalmente a raiva por meio de banhos de vapor.

Os labregos de Saintonge faziam engolir aos doentes uma *omelette* de doze ovos, que os deixavam empanturrados. Mas a receita mais original é a que vem indicada no *Medicin des Pauvres*, E' precedido de uma recommendação a serio. Lede e admirai:

Oração a Santo Humberto contra os animaes enraivados, serpentes, viboras, escorpiões, basiliscos e outros bichos venenosos.

« Oh grande Santo Humberto,
« vellai sobre nós e que nenhum
« animal enraivado ou venenoso
« nos possa prejudicar, ou a nossos parentes amigos ou conhecidos».

Isto dito, a cura era infallivel.

ANNUNCIOS

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron, Porto.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos ao acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

SARGENTO-MÓR DE VILLAR —4.º fasciculo. Vai a pag. 256. Editor E. Costa Santos, Porto. O romancezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspondentes uma commissão de 20 p. c.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na

Livraria Civilisação

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6

PORTO

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições d'assignatura

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as des-

O ROSICLÉR

QUINZENARIO PORTUENSE

SEMESTRE 400 REIS

Redactor, Manuel de Moura.—Administrador, Daniel d'Abreu Junior.
Sá da Bandeira, 119.—PORTO.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os perteneces a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bieco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em pratellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro—*A velhice do Padre Eterno*	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)	320
Dito (brochado)	240
Almanach das Senhoras	240

Venda de propriedade rustica

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede todo 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AUSPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 13.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

EMULSÃO DE SCOTT

Do Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Monsinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

THEATRO AVEIRENSE

Companhia dramatica, sob a direcção do actor TAVEIRA

QUINTA-FEIRA 12

Um martyr da victoria

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas—**Unto** de pingue italiano—Farinha de Seis—**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza—**Farinhas,** de Maizena, tapioca, arrilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** de todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel enumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

BILHETES DE VISITA—Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loog, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que ella indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singer** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez quererem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de New-York, perfazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSE ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11